

VISÃO DO CORREIO

A qualificação do trabalho

Nunca se falou tanto em investimento na força de trabalho, na valorização do profissional e na relação entre oferta e demanda. Hoje, no Dia do Trabalho, nada mais oportuno do que refletir sobre os principais desafios enfrentados pelo Brasil em relação a seus profissionais — do chão de fábrica até os altos executivos de multinacionais.

Se de um lado há uma tentativa de capacitar e qualificar trabalhadores em áreas que apontam para um crescimento exponencial nas últimas décadas — como o setor de tecnologia da informação (TI) —, esse mesmo setor sofre com a lacuna entre a oferta e a demanda por profissionais especializados em segmentos considerados vitais.

Tecnologia financeira, sustentabilidade, neurodesenvolvimento, ciência de dados. Um levantamento da Robert Half, consultoria de recrutamento, durante o terceiro trimestre de 2023, mostra que cerca de 76% dos recrutadores no Brasil enfrentam desafios na busca por profissionais qualificados. Em paralelo, a escassez de oportunidades de emprego também se revela uma preocupação significativa para os trabalhadores desempregados, com aproximadamente 79% deles destacando a dificuldade em encontrar colocação profissional.

No outro extremo, a Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) — prevê que até 2025 serão criados quase 800 mil novos postos na área, ainda que o Brasil forme, atualmente, pouco mais de 53 mil profissionais de tecnologia por ano —, o que deve abrir um déficit de 532 mil pessoas para atuar no segmento.

Vale destacar ainda um cenário de oportunidades que podemos vislumbrar em um futuro bem próximo. Dado o sucesso de transações financeiras como o Pix, que no último dia 8 bateu o recorde de

200 milhões de ações em um único dia, é de se esperar que profissionais especializados em Open Finance sejam extremamente valorizados, assim como aqueles com visão estratégica de negócios.

Outro setor em franca expansão é o chamado “emprego verde”. A economia verde planeja criar milhões de novos empregos em todo o mundo, mas nem todos os trabalhadores têm as habilidades que as empresas estão procurando para esses cargos. Apenas um em cada oito trabalhadores em todo o mundo tem as habilidades “verdes”, segundo o LinkedIn. Para as mulheres, a lacuna é ainda maior, já que nove em cada 10 delas não têm uma única competência verde ou experiência profissional na área.

Assim como o especialista em sustentabilidade, o cientista de dados é a bola da vez em termos de empregabilidade. Os especialistas, inclusive, referem-se aos dados — principal ferramenta desse profissional — como o “novo petróleo” do mundo. O Glassdoor, site de vagas e recrutamento, diz que um profissional experiente em dados nos Estados Unidos ou na Inglaterra pode chegar a ter salários superiores a US\$ 120 mil por ano. Outra vantagem é que a carreira envolve áreas afins, como análise de dados, engenharia de dados, machine learning e business intelligence.

A questão é que o Brasil não consegue acompanhar o ritmo acelerado das transformações no mercado de trabalho. O país ainda engatinha em termos de qualificação e desenvolvimento de profissionais, especialmente em áreas complexas. E, a tirar por base a migração cada vez maior de pesquisadores e cientistas brasileiros para países desenvolvidos, a tendência é de que essa lacuna nunca seja preenchida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

1º de Maio

Hoje, 1º de Maio, é celebrado o Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador, em diversos lugares do mundo. O objetivo do feriado é de comemorar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história. No Brasil, a data foi estabelecida em 1925, pelo então presidente Artur Bernardes. Mas será que temos o que comemorar? Será que temos um direcionamento sob o ponto de vista legal, tributário, fiscal, em que as relações de trabalho possam estar equilibradas e que tanto o empregador quanto o empregado possam gozar de uma estabilidade de mercado e de relação empregatícia? Não me parece que temos esse direcionamento, pois, há décadas, fala-se em reforma política, tributária, fiscal, trabalhista, mas não vemos acontecer nada consistente e efetivo na prática. Pior, quando acontece (ou se diz que acontece), como foi o caso da reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017), o que observamos é que a citada reforma foi utilizada apenas com cunho político, uma troca de favores entre o Executivo e o Legislativo. Para saber se temos o que comemorar neste 1º de Maio, basta perguntar aos 8,5 milhões de desempregados o que esperam do amanhã, o que podem fazer para ter a certeza de que, terminado este dia, poderão levantar amanhã para dar início a um novo dia de trabalho. Trabalhadores são a força motriz de qualquer nação desenvolvida. Hoje é o dia de celebrar cada um deles. Feliz Dia do Trabalhador!

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Indignação

Junto-me à indignação e ao repúdio da jornalista Fernanda Chaves (Correio, 30/4), sobrevivente do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes, deplorando a aprovação por poucos votos para manter preso o ainda deputado Chiquinho Brazão. Decisão que mais uma vez joga no lixo a desmoralizada Câmara Federal. Nessa linha, louvo o artigo da jornalista Ana Dubeux (Correio, 28/4), indagando *Qual é o seu palco?* Dubeux mantém aberta a diátria cortina do palco na trincheira do jornalismo, sintonizada com os clamores do cidadão. Ana mostra o encantamento que tem pelos mais velhos. Produtivos e com saúde. Convive com muitos deles. Exalta o amor que tem pela vida. Cita Ary Fontoura, Fernanda Montenegro, José Sarney. Peço vênia à atilada Dubeux para acrescentar o lúcido e operoso Bernardo Cabral, com 93 anos de idade. Meu palco não se intimida com dificuldades. É forjado em lutas diárias contra a calhordice, oportunismo e canalhice. Posso errar, mas não me omito. Perto dos 80 anos, recordo o título do livro de memórias de Pedro Nava, *Confesso que vivi*.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

Ariano Suassuna

Em sua última estada em Brasília, em abril de 2014, ocasião em que foi recebido de pé pela plateia que aguardava a sua explanação, Ariano Suassuna protagonizou uma cena única no Aeroporto de Brasília. Enquanto aguardava o seu embarque de retorno ao Recife, foi flagrado deitado no chão do saguão do aeroporto, com a cabeça apoiada em sua pasta, foto essa que foi estampada com destaque pelo **Correio Braziliense** no dia seguinte. Três meses depois, em 23 de julho de 2014, Ariano Suassuna faleceu em Recife, vitimado por um AVC hemorrágico. Logo depois, foi deflagrado, em Brasília, um movimento para

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Cada um com seu cada qual: o Rio tem a Madonna, eu tenho minha esposa, a Mandona.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

O nosso inesquecível Ayrton Senna foi tão incrível, que é até difícil definir o que era mais impressionante nele. Foi um grande piloto. No fim, o que nós lembramos é da sua grandeza.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Os Três Poderes não conseguem se entender. Lamentável que homens tão experientes sejam contaminados pelas tramoias da extrema direita, que cresce na discórdia.

Maria Helena Lima — Sudoeste

que se fizesse uma homenagem ao escritor paraibano, erigindo-se uma estátua de Ariano como ele foi fotografado: deitado no chão com a cabeça apoiada em sua pasta, e que deveria ser colocada no local exato onde foi feito o flagrante. Seria uma homenagem ao grande escritor e um monumento que enfeitaria a nossa cidade, como o fazem as estátuas de Fernando Pessoa, em Lisboa, e a de Carlos Drummond de Andrade, em Copacabana, no Rio de Janeiro. Caiu no esquecimento! Em carta publicada pelo **CB**, em 7 de agosto de 2017, eu pergunto ao então governador de Brasília por onde andava esse projeto: não deram resposta e caiu no esquecimento novamente. E agora volto ao assunto novamente, sugerindo ao governador Ibaneis que assumira esse projeto e faça essa homenagem ao ilustre nordestino que é venerado por todos os brasileiros, tendo a certeza de que essa sua atitude terá o apoio da unanimidade de nosso país.

» Paulo Molina Prates

Asa Norte

Dúvida

A Polícia Militar (PM) atua nas ruas, nas comunidades e é primeira a quem recorremos diante de iminente perigo. Mas diante das denúncias de tortura de um rapaz que pretendia ingressar na corporação, fico resabiada se devo, ou não, confiar. Há muitas cenas de heroísmo de PMs: realizam partos, salvam crianças engasgadas... Mas será que são esses que vão nos atender em um momento de aflição?

» Geni Oliveira

Taguatinga



ROSANE GARCIA

rosanegarcia@gmail.com

Punir ou educar?

Muita gente acha que os alunos praticantes de atos racistas devem ser expulsos das escolas, onde os episódios agressões aos estudantes negros ocorreram. Há uma cobrança por punição e justiça. Ninguém se pergunta o que leva jovens, em boa parte imaturos, a expressarem ódio contra os colegas pretos e pardos.

Não faltam exemplos na sociedade de deprecição do povo negro, reforçando uma visão deturpada dos não brancos. O ambiente virtual das redes sociais dispara a todo instante mensagens que incitam o confronto entre os mais diversos segmentos da população: negros, mulheres, LGBTQIA+, pobres, moradores de rua e muitos outros. Não raro, o alvo são negros, associados ao crime, à marginalidade, ao consumo e comércio de drogas e a tantas outras infrações penais. Há quem mude de calçada para não cruzar com um homem negro nem com uma mulher de pele escura.

Ao longo dos tempos, foi construída uma imagem de que basta ser negro para ser medíocre, miserável, bandido, ladrão, esturpador. Quantos jovens não são orientados a se afastar de grupos de jovens pretos e pardos. Todos esses ingredientes se somam para calcificar o racismo. Não há iniciativas para desconstruir essa imagem falsa, alimentadora do preconceito. Quais livros didáticos trazem personagens negros como heróis? O conteúdo sobre a história do Brasil sublima os europeus, descobridores da terra em que vivemos. Trata como heróis bandeirantes, que barbarizaram vários povos originários. Exalta

a valentia dos capitães do mato e a mancha dos que se insurgiram contra a escravidão. Mas omite que o desenvolvimento ocorreu a partir do sequestro de negros, submetidos ao trabalho forçado e tratados como animais.

Os grandes e conceituados colégios, bem como a maioria das escolas públicas, nunca se preocuparam em desconstruir as falsas versões em torno do povo afrodescendente. Sequer movem-se para cumprir a Lei 10.639/2003. Submetem-se, ainda que não tenham consciência, aos caprichos dos supremacistas brancos, ávidos para exterminar os de pele escura. Essas instituições deveriam refletir sobre a contribuição que deram, por omissão ou negligência, para que seus alunos tivessem um comportamento tão desumano. A mesma reflexão é recomendável aos pais. Não basta ser rico, é fundamental ser bem educado, ter a exata noção de que o Brasil é um país mestiço e, sobretudo, exercitar o respeito a quaisquer pessoas.

Tantos episódios dantescos não sinalizam que é chegado o momento de mudar e inserir na grade escolar o letramento racial, como estabelece a legislação? Seriam as punições severas solução para quem nunca teve orientação e educação corretas? Que tiveram uma formação impregnada de informações falsas, folclóricas e preconceituosas? Não seria melhor abraçar esses jovens e educá-los para que aprendam a viver em sociedade e a reconhecer a pluralidade racial, cultural existente na terra em que nasceram?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 9955.2585 Whatsapp
Publicidade: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br